

## AVANÇOS E POSSIBILIDADES NA SÍNDROME DE DOWN

Helena Ribeiro<sup>1</sup>

Mais um ano para comemorarmos o Dia Internacional da Síndrome de Down, em 21 deste mês, data alusiva à trissomia do cromossomo 21, que provoca a ocorrência genética. Muitas são as reflexões, e com alegria vemos que tem aumentado o número de alunos com síndrome de Down nas escolas públicas e particulares, bem como o de inseridos no mercado de trabalho.

Infelizmente constatamos que tantos querem ser pais e mães por adoção, enquanto tantas crianças e jovens com deficiência, inclusive com a trissomia do 21, esperam em abrigos a oportunidade de ter carinho e aconchego de uma família, ter um lar. O projeto desta Corte, **Pernambuco que acolhe**, pode ser uma boa alternativa, nestes casos pois, como está posto no site [www.tjpe.jus.br](http://www.tjpe.jus.br), “tem como objetivo proporcionar a crianças e adolescentes, oriundos das diversas Comarcas do estado de Pernambuco, que permanecem nas instituições de acolhimento sem a alternativa de serem reintegrados em sua família de origem e sem perspectiva de colocação em famílias substitutas, a construção de ligações externas e uma melhor integração na sociedade, através do apoio afetivo e/ou material e/ou profissional da sociedade civil”.

Para nós que atuamos no Centro de Apoio Psicossocial, assessorando os magistrados das 12 Varas de Família da Capital, a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, que tem valor de norma constitucional, e a Lei Brasileira de Inclusão, servem de norte para as perícias em ações de Curatela ou Tomada de Decisão Apoiada.

Com a nova legislação, as perícias no contexto jurídico precisaram ser revistas e demandaram a construção de novas técnicas de análise, identificando potencialidades, nível de autonomia e rede de apoio, indo além da identificação das patologias e limitações, em busca de assegurar à pessoa com deficiência, entre

---

<sup>1</sup> Psicóloga chefe do Centro de Apoio Psicossocial do TJPE, mestre pela Universidade Federal de Pernambuco

elas as com Síndrome de Down, o acesso aos direitos fundamentais como cidadãos.

## Possibilidades

A Síndrome de Down é uma das mais conhecidas síndromes genéticas no mundo, mas é também, opostamente, cercada por informações incorretas e mitos, a começar pela nomenclatura.

A Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down associou-se à campanha da Down Syndrome International, que tem como tema para este 21 de março: “como contribuo com minha comunidade”. Pretende mostrar que, tendo oportunidades e estímulo, as pessoas com a T21 podem colaborar e participar no trabalho, na escola, na política, na cultura, na sociedade, enfim.

Em 2011, foi proposta pelo Brasil e aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, uma resolução para designar 21 de março como o Dia Internacional da Síndrome de Down, objetivando celebrar a vida destas pessoas, disseminar informações para empoderá-las e inclui-las na sociedade.

Desde 2012 o Brasil é um dos países patrocinadores da conferência que ocorre anualmente na sede da ONU, em Nova York, para celebrar a data. O tema deste ano são as contribuições que os funcionários com trissomia do par 21 trazem para o ambiente de trabalho.

Pesquisa da consultoria Mackinsey, em 2014, demonstrou que contratar pessoas com síndrome de Down faz bem à saúde organizacional. Cerca de 20 líderes da área de Recursos Humanos de empresas brasileiras e estrangeiras, diretores de instituições de apoio a pessoas com deficiência no Brasil, Estados Unidos, Canadá e Europa fizeram parte do estudo qualitativo. Mais de 1800 indivíduos de diferentes empresas que convivem com pessoas com síndrome de Down no ambiente de trabalho foram pesquisados no estudo quantitativo.

A contratação do deficiente intelectual é mais complexa. As instituições preferem os que têm deficiência física ou sensorial. Um desafio é a barreira atitudinal, pois as instituições quase nunca estão preparadas para receber colaboradores com limitações relacionadas a raciocínio lógico, memória, comunicação, com postura menos autônoma, que requer acompanhamento próximo.

A pesquisa revelou ainda que a presença de colaboradores com síndrome de Down deu aos gestores diretos uma nova visão de mundo, desenvolvimento da paciência e tolerância e impactou positivamente na motivação no ambiente laboral. Os funcionários pensavam em como superar as expectativas e desafiar os próprios limites.

Em qualquer situação, seja no trabalho, na escola, na família ou na comunidade, um desafio que se impõe é aprender a lidar com a pessoa com a trissomia, sem superproteger, estimulando sempre, criando oportunidades de crescimento e empoderamento, para que se sintam incluídas e ganhem em qualidade de vida.

## Eventos

O Brasil tem sido campeão no número de eventos programados para comemorar o Dia Internacional da Síndrome de Down, levando informação e esclarecendo a sociedade.

Neste ano, no Recife, o Tribunal de Justiça e o Tribunal Regional Eleitoral vão celebrar a data com eventos marcados para o dia 21, pela manhã no TRE/PE e a tarde no TJPE, incluindo a apresentação de jovens talentos da fotografia e da dança.

A Empresa de Turismo de Pernambuco, através da Unidade de Projetos Especiais, vai comemorar na tarde do dia 22, no Museu Cais do Sertão, a partir das 15 horas, com música, dança e exposições.

Um grande evento vai ser realizado no sábado 24, no Parque da Jaqueira, será o Fazendo Acontecer Ano III, a partir das 8h30min, com um sem número de atrações por e para crianças e adultos com Síndrome de Down, bem como para o público em geral.

A inclusão também se faz assim, com respeito à singularidade, oferecendo oportunidades, mostrando as possibilidades e habilidades, reconhecendo as pessoas com deficiência como cidadãos de direitos e capazes de contribuir para a comunidade.